

Uíje gigante renasce dos Escombros

Semanário Angolense
5 a 12 de Junho de 2009

Os sinais de recuperação são notórios nos 16 Municípios que compõem província, nomeadamente Maquela do Zombo, Quimbele, Damba, Bungas, Milunga, Sanza Pombo, Alto Cauale, Puri, Bungo, Mucaba, Uíje, Negage, Quitexe, Ambuila, Songo e Bembe.

As boas condições naturais e o estabelecimento de Populações estão a contribuir largamente para a valorização Dos recursos naturais localizados na região

Para o sustento das comunidades locais e para a sua Participação na economia do país.

Apesar das dificuldades de vária ordem, as autoridades Locais lutam para erradicar a pobreza e promovem o Aumento do bem-estar social e económico da qualidade Da vida dos cidadãos, em especial das camadas mais Desfavorecidas.

Face à crise financeira internacional, o governo local Está a desenvolver capacidades internas para a criação De uma economia diversificada, robusta, integrada e Auto-sustentável.

Neste âmbito, as autoridades locais crêem que a recuperação Das fazendas abandonadas e o repovoamento De animais de grande porte das áreas destinadas à Pecuária, permitirão a produção de carne, de queijo, Leite e outros produtos.

Entretanto, a desminagem de várias áreas está a facilitar O relançamento da agricultura, a recuperação das Estradas secundárias, terciárias e pontes, o alargamento Da pista do aeroporto do Uíje, assim como a Reconstrução das estradas nacionais Uíje/Maquela do Zombo/Quimbata, Uíje/Quimbele/Kuango e Negage/Camabatela/Ndalatando, no Kwanza Norte.

Recuperação do café anima produtores

A maior parte da população local advoga a aprovação Urgente do programa de recuperação e desenvolvimento Das plantações de café, com vista a se Retomar e aumentar a produção.

A população solícita maior apo1o aos pequenos e Médios produtores, a promoção de mecanismos de Identificação de projectos cafeícolas para facilitar o seu Financiamento pelo Fundo de Desenvolvimento do Café de Angola, através da adopção de mecanismos Acessíveis de crédito para a actividade cafezeira.

A revitalização da produção do café passa pela investigação Científica, a assistência técnica e extensão Rural e a comercialização, segundo especialistas.

O Governo pretende dar passos significativos que Possam conduzir o processo a uma mudança total e Gradual dos programas actuais de investigação e Introdução de uma nova cultura organizacional, incluindo

A abordagem de investigação em cadeias produtivas.

A província do Uíje foi o principal centro cafeeiro a Norte do rio Kwanza, região onde se produz o café Robusta, de variedade Ambriz. Em 1973, o Uíje foi responsável por mais de 35 por cento das exportações Nacionais de café. Mais de 74 mil toneladas de café Comercial, das 200 mil toneladas que o país exportou. Mais de 25 mil toneladas eram produzidas pelas Grandes empresas, 27 mil pelas médias e 19 mil pelas Empresas agrícolas familiares. As plantações de café ocupavam 300 mil hectares.

A guerra, que devastou o país durante 30 anos, obrigou as famílias a destruírem a cultura do café, que foi sendo substituída por mandioca cujo tubérculo serve de sustento imediato. Surgimento de fábricas

A província do Uíje está sem fábricas industriais. A Antiga Bangola do Norte, que produzia refrigerantes, e a Cifal, que produzia vinhos, encontram-se abandonadas, sem quaisquer indícios de virem a ser recuperadas.

E também aposta do governo do Uíje criar condições para que algumas fábricas surjam na região. No Município do Negage estão a ser montadas duas fábricas, uma de tijolos e telhas, na estrada que liga o município a Camabatela, província do Kwanza Norte, numa área que totaliza cerca de cinco mil metros quadrados, enquanto a fábrica de tintas vai para a aldeia Bengo. As fábricas, ambas ligadas à empresa Unicerâmica, vão contribuir para a melhoria das condições de vida das populações, dar um novo impulso ao processo de reconstrução e facilitar a construção de imóveis na província. Conheça um pouco a província do Uíje
Clima: Tropical de Savana Superfície: 58.698 Km²
População: 1.908.347 Habitantes. Principal produção o Enquadramento topográfico da província e as suas condições ecológicas caracterizam-na de vocação Agrícola, pecuária, silvícola e piscícola, proporcionando as seguintes actividades principais: Abacateiro, Algodão, Ananás, Batata-Doce, Amendoim, Cacaú, Café Robusta, Cola, Ervilha, Feijão Cutelinho, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, palmeira de Dendém, Violeto, Feijão, Milho e Madeiras.

As características ecológicas e a abundância de água, além de proporcionar condições ideais para a cultura de café, conferem à província vastas possibilidades de atingir um nível de ampla diversificação agrícola em todo o seu território, desde que haja um apoio substancial. Até à data a província é alimentada parcialmente através de 2 (dois) grupos geradores, um de 1.225 KW e outro de 200 KW

O sector industrial é marcado pela existência de pequenas indústrias que complementam a actividade de produção de café e de óleo de palma.

Água para todos O Uíje ainda não tem água potável em toda a sua extensão territorial. Por isso, tudo está a ser feito para que o quadro da província seja melhorado o mais cedo

Possível. No Uíje o projecto denominado Agua para Todos Começou em 2007 e vai até 2012. Os projectos dos Municípios do Dange-Quitexe, do Púri e do Bembe já Fornecem água às populações locais.

Nesta altura, o governo está a estudar mecanismos Solucionar o problema da água, sobretudo nas sedes Municipais. Na cidade do Uíje, as populações residentes Nos bairros Pedreira, Catapa e Cacolo são as mais Penalizadas, esperando ansiosas pelo acesso à água Potável.